

Relatório e Contas

Exercício de 2008



Federação Portuguesa de Xadrez

Instituição Fundada em 22 de Janeiro de 1927

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública em 1978

Instituição de Utilidade Pública Desportiva (Decreto-Lei nº 144/93 de 26 de Abril)

Medalha de Bons Serviços Desportivos em 1997

Membro do Comité Olímpico de Portugal e da Confederação do Desporto de Portugal

Membro da Federação Internacional de Xadrez, da União Europeia de Xadrez

e da Federação Ibero-americana de Xadrez



Índice

1. Relatório de Gestão.....	4
1.1. Introdução.....	4
1.2. Quadro competitivo Nacional.....	5
1.3. Perspectivas.....	6
1.4. Análise da situação financeira da FPX.....	8
2. Balanço.....	13
3. Demonstração dos resultados por naturezas.....	15
4. Demonstração dos resultados por funções.....	17
5. Demonstração dos fluxos de caixa.....	19
6. Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados por naturezas.....	21
7. Certificação Legal das Contas.....	30
8. Parecer do Conselho Fiscal.....	35
9. Acta da Assembleia Geral.....	40
10. Balancete da contabilidade geral.....	44
11. Balancete da contabilidade analítica.....	61



Relatório de Gestão



1. RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1. Introdução

O ano 2008 foi o primeiro ano completo desta Direcção que foi eleita em Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Xadrez (FPX) realizada em 15 de Maio de 2007.

Permanece estabilizada desde a 1ª metade de 2007 a relação com o Instituto do Desporto de Portugal (IDP), apesar de não ter sido assinado ainda o contrato programa para 2009, é expectável, no mínimo, a manutenção do nível de financiamento - subsídios de 2008.

Em 2008, o IDP, voltou a exercer o seu dever de fiscalização, com auditoria relativa ao ano de 2007, e uma vez mais, sem que tenham sido detectadas situações graves ou com efeitos negativos para a modalidade.

O exposto no parágrafo anterior vem reforçar a já referida exigência crescente dos contratos programa que, nos aspectos legais e formais, a FPX tem cumprido. No entanto, o orçamento participado pelo IDP tem-se revelado manifestamente escasso e as receitas próprias insuficientes para suportar a estrutura interna, apoiar as acções de formação e divulgação da modalidade, para o cumprimento do calendário federativo e para o apoio às participações internacionais das selecções.

Esta insuficiência do subsídio do IDP afectou bastante o exercício de 2008, pois tal situação congelou a conclusão de alguns projectos, atrasou decisões na parte contabilística, o que juntado à condução do Condomínio do prédio da Sede da FPX, e à demissão de um membro da Direcção – responsável pelo pelouro Administrativo – revelaram-se obstáculos que não conseguimos contornar de todo para o prometido “arrumar da casa”, com prejuízo essencialmente ao nível da organização interna e, em particular, da periodicidade e regularidade da informação contabilística. Este último aspecto vai, necessariamente, merecer uma atenção redobrada neste ano de 2009, de forma a possibilitar um controlo mais efectivo dos projectos, e ajudar à tomada de decisão.

A recuperação do cartão de filiado FPX e a reedição da RPX (28 anos depois da sua última edição) foram projectos ambiciosos que revelam a vontade desta Direcção de trazer maior visibilidade e possibilitar uma mais valia para a divulgação da modalidade, teve também o propósito de acrescentar algumas receitas próprias adicionais, mas reconheça-se também, geraram algum trabalho interno adicional.



Assinale-se que, em termos de actividade competitiva, cumpriu-se na íntegra o “Quadro Competitivo Nacional” previsto para esta época, apenas com atraso no início do Torneio de Mestres e de Honra, na tentativa de se obter melhores patrocínios.

1.2. Quadro competitivo Nacional

O relatório, tal como no ano anterior, reúne duas épocas desportivas: a de 2007-08, na parte que decorreu de 1 de Janeiro de 2008 a 30 de Setembro de 2008, e a época ainda em curso de 2008-09, com início em 1 de Outubro de 2008 e que terminará a 30 de Setembro de 2009.

Na época de 2007-2008, e até ao momento na época em curso, foi integralmente cumprido o Quadro Competitivo Nacional. Os regulamentos das provas, seus resultados e classificações, foram sendo divulgados na página da FPX na Internet (<http://www.fpx.pt>).

Xadrez – ritmo clássico

Os Campeonatos Nacionais de Jovens disputaram-se em Março, nos escalões de Sub10, Sub12, Sub14, Sub16, Sub18 e sub20, na Figueira da Foz, com mais de 400 jovens a participarem e com os títulos absolutos a serem divididos pela AX Lisboa e AX Setúbal 2 títulos cada, AX Porto, AX Aveiro, AX Coimbra, 1 título cada, e os femininos divididos por AX Lisboa 2 títulos, AX Leiria, AX Porto, AX Braga, AX Setúbal e AX Faro, 1 título cada. Em simultâneo, no mesmo local disputou-se o Campeonato Nacional de Veteranos cujo título absoluto foi para a AX Setúbal, a nível feminino não se apresentaram concorrentes.

O Torneio de Mestres e de Honra foram realizados em Lisboa com o apoio do Hotel A.S. Lisboa em Junho, tendo saído vencedores Rúben Pereira (AA Amadora) e Rafael Teixeira (FC Barreirense), respectivamente.

O Campeonato Nacional Feminino Individual, foi realizado em Julho no Porto, numa parceria com a Associação de Xadrez do Porto (entidade responsável pela organização e por outros apoios conseguidos), com 36 participantes, tendo saído vencedora pela primeira vez Ana Filipa Baptista do Ginásio Clube de Odivelas (AX Lisboa) que sucedeu assim sucedeu a Margarida Coimbra.

O Campeonato Nacional da 1ª Divisão por Equipas, disputou-se em final Julho e princípio de Agosto, foi organizado em Évora com o apoio da Câmara Municipal de Évora e do Évora Hotel, tendo revalidado o seu título o GD Diana de Évora. No último fim-de-semana disputou-se também o III Open Internacional de Évora – 150 participantes - cujo vencedor foi Nélsion



Ferreira (Clube TAP).

A Taça de Portugal cuja "Final-four" foi realizada em Lisboa em Julho, foi ganha pelo GD Diana de Évora que venceu na final a ACR Vale de Cambra por 3-1, e em Novembro, novo duelo na Supertaça realizada em Vale de Cambra, com 2-2 e, por vitória em tabuleiro superior, novo triunfo para os eborenses.

O Campeonato Nacional Absoluto foi ganho com vincada supremacia e classe pelo GM António Fernandes (AX Gaia), tendo a prova sido realizada em Setembro na Amadora com a colaboração da Residencial Jardim da Amadora. Na fase preliminar, realizada em Agosto, havia estado em destaque Vasco Diogo (NX Faro) que vencendo a prova se apurou para a fase final.

Xadrez – ritmos rápidos

O Campeonato Nacional de Semi-Rápidas por Equipas, mantendo a tradição, realizou-se em Janeiro de 2008 na Marinha Grande, organizado pelo Sport Operário Marinheiro tendo participado equipas, e ganho a ACR Vale de Cambra e o Campeonato Nacional Individual de Semi-Rápidas disputou-se em 13 de Setembro em Montemor-o-Velho, organizado pelo Círculo de Xadrez de Montemor-o-Velho, tendo participado 147 jogadores e saído vencedor o GM Luís Galego (ACR Vale de Cambra).

O Campeonato Nacional de Rápidas disputou-se no Colégio de Gaia, em Gaia, a 20 de Setembro, com a prova colectiva a apresentar apenas 11 equipas, e a sair vencedora a ACR Vale de Cambra, e na prova individual com 76 jogadores, a vitória a ser obtida pelo GM António Fernandes.

Seleccões nacionais e formação

Como vem sendo prática habitual as selecções nacionais estiveram presentes em diversas provas de nível internacional. A nível sénior o destaque vai para as Olimpíadas que se realizaram em Dresden com a obtenção de 55º lugar pela selecção absoluta (nº 61 do ranking em 154 equipas inscritas) e o 46º lugar pela selecção feminina (nº49 do ranking em 114 equipas inscritas), com a obtenção de duas normas de mestres internacional absoluto Rúben Pereira e o título de mestre internacional feminina para Ana Filipa Baptista.

Nas competições jovens o destaque vai para o 3º lugar em Partidas Semi-Rápidas – medalha de bronze (e 11º em clássicas) de Ana Filipa Baptista nos Campeonato Europeus de Jovens e o 8º em Partidas Semi-Rápidas (e 16º em clássicas) para Rúben Pereira, disputados no Montenegro em Setembro. Nos Campeonatos Mundiais, Rúben Pereira, obteve o 15º lugar,



resultado que lhe permite continuar no percurso de alta competição. Relativamente a Ana Baptista, foi pedido pela FPX a sua inclusão no percurso de alta competição.

Em 2008 nos escalões jovens, além dos Campeonatos da Europa (Montenegro) estivemos presentes nos Campeonatos da União Europeia (Austria), e nos Campeonatos do Mundo (Vietnam e Turquia).

Foram realizados 2 estágios nacionais abertos (em Gaia e em Almada) aos jovens que se destacaram em termos competitivos, neste sentido tem-se procurado criar uma estrutura que permita acompanhar e preparar os nossos jovens qualitativamente para a sua participação nas competições internacionais. Estivemos presentes, em Espanha, a convite da Federação da Estremadura, num encontro de selecções jovens.

Em termos da formação de recursos humanos, para além dos cursos de monitores e de árbitros, realizámos 2 cursos de treinadores e foi aprovado uma regulamentação para o quadro técnico nacional.

1.3. Perspectivas

1.3.1. Aspectos técnicos organizativos

Os novos modelos competitivos a vigorar a partir da época de 2008-09, os quais incluíram o alargamento da 1ª divisão de 10 para 16 clubes (e de 4 para 6 tabuleiros) e da 2ª divisão de três séries de 10 para quatro séries de 8 clubes, tiveram também na sua génese uma preocupação de tornar obrigatória a formação pelos clubes que participam nessas divisões. As exigências de, em três épocas consecutivas, os clubes da 1ª e da 2ª divisões nacionais terem um número mínimo de jovens a jogarem os distritais/nacionais de jovens, leva-os a apostar na formação. A habitual vinda de jogadores estrangeiros para virem jogar a 1ª divisão, que tinha como principal contribuição para o xadrez nacional a troca de experiências com os jogadores portugueses dos clubes que os convidam e a existência de uma competição de alto nível em Portugal, poderá ter efeitos mais benéficos com a provável inclusão de jovens portugueses nas equipas.

O modelo carece ainda de ser comprovado pela via prática, mas a intenção principal da responsabilidade da Assembleia Geral da FPX, da aposta na formação dos jovens, parece-nos um princípio salutar e potenciador do desenvolvimento do xadrez nacional.



1.3.2. Perspectivas futuras: a nível interno e ao nível do desenvolvimento do Xadrez

1.3.2.1. FPX – desenvolvimento ao nível interno

A FPX teve no 1º semestre 1 funcionário (em 5 dos 6 meses) e no 2º semestre este número subiu para 2. O cumprimento de requisitos administrativos e formais está agora mais fácil de atingir, ainda que, determinados aspectos ao nível da organização interna careçam de ser implementados para uma maior eficiência e eficácia dos recursos humanos disponíveis.

Cimentou-se um princípio que se deve manter como “sagrado”: não se aceitam inscrições para competições organizadas pela FPX sem o prévio pagamento integral, nem futuras inscrições sem a liquidação de multas existentes de carácter disciplinar e/ou regulamentar.

A FPX pretende nos dois anos 2009-2010 conseguir atingir algumas metas importantes: aumentar o número de filiados para além dos 5.000 (através do desporto escolar), manter e cimentar a RPX como uma referência para os eventos nacionais e um meio de comunicação da comunidade xadrezística, aumentar a formação apostando nos meios tecnológicos (i.e. vídeo conferência, a primeira ocorreu em Janeiro de 2009) e possibilitar o maior número de oportunidades de contactos internacionais às nossas selecções nacionais.

1.3.2.2. Desenvolvimento do Xadrez

Esta Direcção mantém o seu empenho no sentido de potenciar o desenvolvimento da modalidade sendo de realçar o protocolo celebrado no âmbito do desporto escolar, caminho “o xadrez escolar” que todos devemos reforçar com indispensável para um progressão quer em termos de números quer em termos qualitativos i.e. com uma maior base será sempre mais provável que o topo esteja mais alto, equivalendo a dizer que “semeando mais teremos melhores frutos”.

A FPX fez seu ponto de honra, conseguir aumentar o número de federados, o que se confirma plenamente pelos números comparativos:

Época	Filiados	Varição	Δ %
2006	3.568		
2006-2007	3.669	+101	2,8
2007-2008	4.130	+461	12,6



A FPX vai manter a sua aposta na formação, apostando na vertente de “formação à distância” conjugada, tanto quanto seja possível, com os estágios para as selecções, fazendo o enfoque nas camadas jovens sem esquecer os restantes escalões.

1.4. Análise da situação financeira da FPX

1.4.1. Contas de 2008

Em 2008 as contas da FPX apresentam um prejuízo de 55 mil euros, agravando-se em relação ao ano anterior (negativo de 20,6 mil euros).

Este resultado carece de algumas explicações por comparações com o 2007, para melhor ser compreendido:

- ✚ Um custo excessivo na organização do Campeonato Nacional de Jovens em simultâneo com o CN Veteranos, na Figueira da Foz, com um diferencial de, cerca de, 30 mil euros, em parte explicado por imposições regulamentares herdadas do passado, as quais foram, em assembleia geral alteradas para a época de 2008-2009, noutra parte pela aposta na qualidade do local onde se disputou o evento, e a “qualidade tem o seu preço”;
- ✚ Um deficit de proveitos associativos para fazer face às despesas relacionadas com as necessidades de representação nacional além fronteiras – aspecto tão importante para a evolução técnica da modalidade - como consumidor de recursos;
- ✚ o aumento do valor das amortizações deduzidas dos subsídios específicos, que tiveram um efeito negativo de 11 mil euros;
- ✚ uma redução (apenas contabilística) de 117 mil para 111 mil euros, por registo de montante de subsídio do IDP, de Enquadramento Técnico de 2006 que apenas foi recebido e reconhecido em 2007, com impacto negativo de 6 mil euros;
- ✚ Um aumento de 5 mil euros relativo a custos com pessoal, dado que a FPX tem, desde Junho de 2008, 2 funcionários.

A situação de tesouraria da FPX mantém-se, quase permanentemente, deficitária, pois o volume de passivos é substancialmente superior às disponibilidades existentes, com enorme prejuízo quer para o financiamento das actividades incluindo-se aqui o apoio às associações distritais, quer para um planeamento mais adequado.



As contas dos últimos quatro exercícios evidenciam resultados negativos reflexo da redução substancial dos subsídios do IDP:

Exercício	Resultado Líquido do Exercício	Capitais Próprios	Amortizações e provisões	RLE – Amortizações e provisões
2005	-31.129	35.769	-11.666	-19.463
2006	-47.529	-11.761	-28.428	-19.101
2007	-20.649	-32.410	-15.442	-5.207
2008	-55.029	-87.439	-37.817	-17.212
Média	-38.584	-23.960	-23.338	-15.246

O nível de capitais próprios negativo, equivalente a uma falência técnica da FPX, carece de uma intervenção extraordinária do IDP, com um reforço adicional ao subsídio anual. Internamente cumpre-nos realçar a necessidade de adoptar outras medidas, a deliberar pela Assembleia Geral, em particular na repartição das receitas das filiações.

Existem obviamente algumas alternativas que, podem vir a ser objecto de propostas à Assembleia Geral, e poderão passar por:

- i) Realizar uma reavaliação livre do imóvel sede da FPX, situação que resolveria a questão dos capitais próprios, mas não a questão do financiamento da actividade;
- ii) Solicitar ao IDP um apoio suplementar - devidamente fundamentado por comparação com orçamentos de anos anteriores a 2004 - para a redução de dívidas, solução mais directa, mas que na prática pode ser muito difícil de obter face à situação de recessão a que a zona euro parece não conseguir escapar;
- iii) Obter um aumento do financiamento, com recurso a uma nova hipoteca, aproveitando a situação conjuntural de juros historicamente baixos e negociando a eventual transição para outra entidade bancária;
- iv) Conseguir que as candidaturas para os eventos do calendário oficial sejam adjudicados sem qualquer custo para a FPX, excepto entrega valores arrecadados pelas inscrições, a atribuir em função das parcerias para cada prova do calendário competitivo;



- v) Conciliar o mecenato desportivo, com estratégias conjugadas para recolha massiva na comunidade xadrezística e, reclamação posterior da consignação de 0,5% da colecta de IRS ao Estado.

Proposta de aplicação de resultados

Propomos que o resultado líquido do exercício, negativo no montante de 55.028,70 euros, seja transferido para a conta de resultados transitados.

Lisboa, 26 de Março de 2009

A Direcção da FPX

(Presidente)

(Vice-Presidente)

(Tesoureiro)

(Secretário)

(Vogal)

(Vogal)



Balanço

2. Balanço

(euros)

ACTIVO	Exercícios			
	2008			2007
	AB	AP	AL	AL
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e desenvolvimento	46.295,00	28.548,32	17.746,68	27.426,67
Propriedade industrial e outros direitos	1.596,15	1.596,15	0,00	0,00
	47.891,15	30.144,47	17.746,68	27.426,67
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	24.939,89	0,00	24.939,89	24.939,89
Edifícios e outras construções	80.322,92	48.194,79	32.128,13	36.144,28
Equipamento básico	864,52	376,46	488,06	621,16
Equipamento de transporte	26.879,45	8.399,82	18.479,63	25.199,48
Equipamento administrativo	98.123,80	84.405,55	13.718,25	21.905,52
Equipamento para desporto	43.456,24	29.338,31	14.117,93	23.168,75
Outras imobilizações corpóreas	1.037,50	1.037,50	0,00	0,00
	275.624,32	171.752,43	103.871,89	131.979,08
Circulante:				
Existências:				
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Federações e organismos supranacionais	3.095,50	0,00	3.095,50	495,00
Agrupamentos de clubes e clubes	10.746,99	0,00	10.746,99	10.125,00
Outros agentes desportivos	6.034,20	0,00	6.034,20	2.463,20
Estado e outros entes públicos	18,85	0,00	18,85	110,21
Outros devedores	2.980,90	0,00	2.980,90	41.939,94
	22.876,44	0,00	22.876,44	55.133,35
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	2.632,43		2.632,43	4.350,23
Caixa	51,34		51,34	140,06
	2.683,77		2.683,77	4.490,29
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	32.489,00		32.489,00	29.988,77
Custos diferidos	8.688,88		8.688,88	13.194,29
	41.177,88		41.177,88	43.183,06
Total de amortizações		201.896,90		
Total de provisões		0,00		
Total do activo	390.253,56	201.896,90	188.356,66	262.212,45

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios	
	2008	2007
Capital próprio:		
Capital	34.965,07	34.965,07
Reservas legais	0,00	0,00
Outras reservas	0,00	0,00
Resultados transitados	-67.375,22	-46.725,86
Resultado líquido	-55.028,70	-20.649,36
Total do capital próprio	-87.438,85	-32.410,15
Passivo		
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	71.608,94	79.772,95
Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
	71.608,94	79.772,95
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	8.801,90	7.668,28
Fornecedores, c/c	29.349,37	41.167,94
Federações e organismos supranacionais	0,00	0,00
Agrupamentos de clubes e clubes	225,00	2.079,64
Outros agentes desportivos	2.300,00	2.335,00
Fornecedores de imobilizado c/c	14.520,00	21.780,00
Estado e outros entes públicos	814,35	916,70
Outros credores	25.097,43	21.882,53
	81.108,05	97.830,09
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	63.231,02	33.890,76
Proveitos diferidos	59.847,50	83.128,80
	123.078,52	117.019,56
Total do passivo	275.795,51	294.622,60
Total do capital próprio e do passivo	188.356,66	262.212,45



Demonstração dos resultados por naturezas

3. Demonstração dos resultados por naturezas

(euros)

CUSTOS E PERDAS	Exercícios			
	2008		2007	
Custo das merc. vendidas e das matérias consumidas				
Mercadorias	0,00		0,00	
Matérias	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		230.539,93		169.812,13
Custos com o pessoal:				
Remunerações	20.223,89		17.471,77	
Encargos sociais:				
Outros	4.550,61	24.774,50	1.691,30	19.163,07
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	37.817,18		15.442,09	
Ajustamentos	0,00		0,00	
Provisões	0,00	37.817,18	0,00	15.442,09
Impostos	563,78		589,50	
Outros custos e perdas operacionais	79.612,57	80.176,35	82.066,81	82.656,31
(A)		373.307,96		287.073,60
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	
Outros	7.403,96	7.403,96	9.967,97	9.967,97
(C)		380.711,92		297.041,57
Custos e perdas extraordinários		272,01		3.922,78
(E)		380.983,93		300.964,35
Imposto sobre o rendimento		0,00		0,00
(G)		380.983,93		300.964,35
Resultado líquido do exercício		-55.028,70		-20.649,36
		325.955,23		280.314,99

PROVEITOS E GANHOS	Exercícios			
	2008		2007	
Vendas				
Mercadorias	0,00		0,00	
Proveitos associativos	167.198,50	167.198,50	129.290,46	129.290,46
Proveitos suplementares	20.253,00		16.649,61	
Subsídios à exploração	111.000,00		117.000,00	
Outros proveitos e ganhos operacionais	360,00	131.613,00	3.028,77	136.678,38
(B)		298.811,50		265.968,84
Rendim. de títulos negoc. e outras aplic. financeiras:				
Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	
Outros	0,00	0,00	237,63	237,63
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	
Outros	327,39	327,39	4.700,54	4.700,54
(D)		299.138,89		270.907,01
Proveitos e ganhos extraordinários		26.816,34		9.407,98
(F)		325.955,23		280.314,99

Resumo	Exercícios	
	2008	2007
Resultados operacionais: (B) - (A)	-74.496,46	-21.104,76
Resultados financeiros: (D) - (B) - (C) - (A)	-7.076,57	-5.029,80
Resultados correntes: (D) - (C)	-81.573,03	-26.134,56
Resultados antes impostos: (F) - (E)	-55.028,70	-20.649,36
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)	-55.028,70	-20.649,36



Demonstração dos resultados por funções

4. Demonstração dos resultados por funções

(euros)

Descrição	Exercícios	
	2008	2007
Vendas e prestações de serviços	0,00	0,00
Proveitos associativos	167.198,50	129.290,46
Proveitos suplementares	20.253,00	16.649,61
Subsídios à exploração	111.000,00	117.000,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
Total dos proveitos	298.451,50	262.940,07
Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e dos materiais consumidos	0,00	0,00
Custos da organização de actividades	0,00	0,00
Resultado bruto	298.451,50	262.940,07
Outros proveitos e ganhos operacionais	360,00	3.028,77
Custos administrativos e de estrutura	-255.878,21	-189.564,70
Outros custos e perdas operacionais	-117.429,75	-97.508,90
Resultados operacionais	-74.496,46	-21.104,76
Custos e perdas financeiras de financiamento	-7.403,96	-9.967,97
Proveitos de aplicações financeiras	94,39	449,70
Proveitos de outros investimentos	0,00	0,00
Custos de outros investimentos	0,00	0,00
Custos acidentais	0,00	0,00
Proveitos acidentais	233,00	4.488,47
Custos com os filiados	0,00	0,00
Proveitos com os filiados	0,00	0,00
Resultados correntes	-81.573,03	-26.134,56
Impostos sobre os resultados correntes	0,00	0,00
Resultados correntes após impostos	-81.573,03	-26.134,56
Proveitos e ganhos extraordinários	26.816,34	9.407,98
Custos e perdas extraordinárias	-272,01	-3.922,78
Resultados extraordinários	26.544,33	5.485,20
Imposto sobre os resultados extraordinários	0,00	0,00
Resultados líquidos	-55.028,70	-20.649,36

Técnico Oficial de Contas

Direcção da FPX



Demonstração dos fluxos de caixa

5. Demonstração dos fluxos de caixa

(euros)

Mapa dos fluxos de caixa	Exercícios			
	2008		2007	
Actividades operacionais:				
Recebimentos de clientes	0,00		0,00	
Pagamentos a fornecedores	-183.215,01		-38.129,21	
Pagamentos ao pessoal	-22.932,45		-17.547,14	
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	-206.147,46		-55.676,35	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	91,36		0,00	
Outros recebimentos / pagamentos relativos à actividade operacional	75.164,71		-83.853,37	
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>	-130.891,39		-139.529,72	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,04		256,80	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-224,01		-3.922,78	
<i>Fluxo das actividades operacionais [1]</i>		-131.115,36		-143.195,70
Actividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Subsídios de investimento	37.697,43	37.697,43	52.800,00	52.800,00
Pagamentos respeitantes a:				
Imobilizações corpóreas	0,00		-69.111,93	
Imobilizações incorpóreas	-7.260,00	-7.260,00	-7.260,00	-76.371,93
<i>Fluxo das actividades de investimento [2]</i>		30.437,43		-23.571,93
Actividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos				
Subsídios e doações	113.500,00	113.500,00	117.000,00	117.000,00
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-7.660,93		-7.241,33	
Amortização de contratos de locação financeira				
Juros e custos similares	-7.598,20	-15.259,13	-9.347,27	-16.588,60
<i>Fluxo das actividades de financiamento [3]</i>		98.240,87		100.411,40
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		-2.437,06		-66.356,23
Efeito das diferenças de câmbio		0,00		0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.490,29		70.846,52
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.053,23		4.490,29

Mapa anexo à demonstração dos fluxos de caixa	Exercícios	
	2008	2007
Numerário	51,34	140,06
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.001,89	4.350,23
Equivalentes a caixa	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes	2.053,23	4.490,29
Outras disponibilidades		
Disponibilidades constantes do balanço		



Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados por naturezas



6. Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados por naturezas em 31 de Dezembro de 2008

(Montantes expressos em euros)

Introdução

A Federação Portuguesa de Xadrez (FPX) foi fundada em Lisboa em 22 de Janeiro de 1927.

A FPX é uma pessoa colectiva de direito privado sem fins lucrativos, constituída sob a forma associativa, a quem o Estado reconheceu o Estatuto de Utilidade Pública, e que tem por objecto o fomento da modalidade, a organização competitiva oficial e a divulgação do xadrez a nível nacional.

A FPX nos seus estatutos consagra uma forma de organização interna que compreende os órgãos seguintes (mandatados por quadriénios):

- A Assembleia geral;
- O Presidente da FPX;
- A Direcção;
- O Conselho Fiscal;
- O Conselho Disciplinar;
- O Conselho Jurisdicional;
- e O Conselho de Arbitragem.

Adicionalmente, a FPX tem um Revisor Oficial de Contas (ROC) responsável por dar parecer sobre as contas, através da emissão da Certificação Legal das Contas.

Os órgãos sociais em funções, eleitos na Assembleia Geral realizada em 13 de Maio de 2007, estão mandatados para o período de 2007 a 2010.

A anterior Direcção da FPX foi destituída na sequência da demissão do Presidente da FPX, tendo sido substituída em 25 de Fevereiro de 2007 por uma Comissão Administrativa que assegurou a transição até à eleição da Direcção em mandato.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial estabelecida no Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agupamentos de Clubes (PROFAC). As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à FPX, ou a sua aplicação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.



3. Principais critérios valorimétricos utilizados

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da FPX, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal. Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas às taxas máximas permitidas pelo Decreto-Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro, da seguinte forma:

- (i) Para os bens adquiridos ou com início de utilização anterior a 1 de Janeiro de 2007, de acordo com o método das quotas constantes, com o critério de uma anuidade independentemente do mês em que ocorra a sua afectação à exploração;
- (ii) Para os bens adquiridos ou com início de utilização a partir de 1 de Janeiro de 2007, de acordo com o método das quotas constantes por duodécimos, com início no mês do exercício da sua afectação à exploração.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas às taxas máximas permitidas pelo Decreto-Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro, da seguinte forma:

- (i) Para os bens adquiridos ou com início de utilização anterior a 1 de Janeiro de 2007, de acordo com o método das quotas constantes, com o critério de uma anuidade independentemente do mês em que ocorra a sua afectação à exploração;
- (ii) Para os bens adquiridos ou com início de utilização a partir de 1 de Janeiro de 2007, de acordo com o método das quotas constantes por duodécimos, com início no mês do exercício da sua afectação à exploração.

c) Acréscimos e diferimentos

A FPX regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos



exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas e pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (nota 40).

d) Subsídios ao investimento

Ao abrigo de contratos programa efectuados com o Instituto do Desporto de Portugal (IDP), a FPX recebe desta entidade participações para investimentos em bens corpóreos e incorpóreos. Estas participações são registadas no balanço, no momento da sua atribuição, como subsídios ao investimento e reconhecidas mensalmente na demonstração dos resultados como proveitos extraordinários aquando do registo das amortizações relativas aos investimentos a que corresponde a participação.

5. Número médio de pessoal

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a FPX teve em média 2 empregados (2 em 2007) ao seu serviço, correspondendo na sua totalidade a pessoal administrativo.

6. Activo imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Activo bruto

Rubricas	Saldo inicial	Ajustamen.	Aumentos	Alienações	Abates	Transfer.	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de investig. e desenvolvimento	46.295,00	-	-	-	-	-	46.295,00
Propriedade industrial e outros direitos	1.596,15	-	-	-	-	-	1.596,15
	47.891,15	-	-	-	-	-	47.891,15

Activo bruto

Rubricas	Saldo inicial	Ajustamen.	Aumentos	Alienações	Abates	Transfer.	Saldo final
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	24.939,89	-	-	-	-	-	24.939,89
Edifícios e outras construções	80.322,92	-	-	-	-	-	80.322,92
Equipamento básico	864,52	-	-	-	-	-	864,52
Equipamento de transporte	26.879,45	-	-	-	-	-	26.879,45
Equipamento administrativo	98.093,80	-	30,00	-	-	-	98.123,80
Equipamento para desporto	43.456,24	-	-	-	-	-	43.456,24
Outras imobilizações corpóreas	1.037,50	-	-	-	-	-	1.037,50
	275.594,32	-	30,00	-	-	-	275.624,32

Amortizações e Ajustamentos

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Alienações	Abates	Transferên.	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de investigação e desenvolvimento	18.868,33	9.679,99	-	-	-	28.548,32
Propriedade industrial e outros direitos	1.596,15	-	-	-	-	1.596,15
	20.464,48	9.679,99	-	-	-	30.144,47
Imobilizações corpóreas:						
Edifícios e outras construções	44.178,64	4.016,15	-	-	-	48.194,79
Equipamento básico	243,36	133,10	-	-	-	376,46
Equipamento de transporte	1.679,97	6.719,85	-	-	-	8.399,82
Equipamento administrativo	76.188,28	8.217,27	-	-	-	84.405,55
Equipamento para desporto	20.287,49	9.050,82	-	-	-	29.338,31
Outras imobilizações corpóreas	1.037,50	-	-	-	-	1.037,50
	143.615,24	28.137,19	-	-	-	171.752,43

Dos investimentos realizados no exercício de 2007, no montante global de 98.151,93 euros, cerca de 97.826,09 euros, foram efectuados ao abrigo do contrato programa nº 279/2006 para modernização da FPX efectuado com o IDP, o qual previu uma comparticipação de 80% do investimento bruto realizado.

Conforme referido na nota 3 d), esta comparticipação foi registada como subsídio ao investimento (nota 40), sendo mensuralizada em resultados extraordinários (nota 33) na exacta proporção das amortizações dos respectivos bens.

21. Dívidas a terceiros a mais de cinco anos

A FPX registou no balanço a 31 de Dezembro de 2008 na rubrica de dívidas a instituições bancárias a médio e longo prazo um montante de 71.608,94 euros (79.772,95 euros em 2007), correspondente a um financiamento bancário de médio e longo prazo, do qual cerca de 30.497,73 euros será liquidado a mais de cinco anos.

22. Garantias reais prestadas

Como garantia do financiamento bancário a médio e longo prazo efectuado com o Montepio Geral, foi constituída uma hipoteca a favor daquela instituição bancária sobre o imóvel que constitui a sede social da Federação e é propriedade da mesma. O custo de aquisição deste imóvel encontra-se registado no balanço nas rubricas de terrenos e recursos naturais e edifícios e outras construções no total de 105.262,81 euros.

28. Movimentos ocorridos nas rubricas do capital próprio

O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Capital próprio:					
Fundo social	34.965,07	-	-	-	34.965,07
Resultados transitados	-46.725,86	-	-	-20.649,36	-67.375,22
Resultado líquido do exercício	-20.649,36	-	-55.028,70	20.649,36	-55.028,70
	-32.410,15	-	-55.028,70	-	-87.438,85

De acordo com o deliberado na Assembleia Geral de 27 de Abril de 2008, o resultado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, no montante de -20.649,36 euros, foi transferido na sua totalidade para a rubrica de resultados transitados.

31. Remuneração dos membros dos órgãos sociais

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, não foram registadas quaisquer remunerações para os membros dos órgãos sociais.

32. Demonstração dos resultados financeiros

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

Rubricas	2008	2007
Custos e perdas:		
Juros suportados	6.964,19	9.323,33
Outros custos e perdas financeiros	439,77	644,64
Resultados financeiros	-7.076,57	-5.029,80
	327,39	4.938,17
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos	94,39	212,07
Descontos de pronto pagamento obtidos	233,00	4.488,47
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	237,63
	327,39	4.938,17

33. Demonstração dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

Rubricas	2008	2007
Custos e perdas:		
Multas e penalidades	272,00	2.150,00
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	1.771,10
Outros custos e perdas extraordinárias	0,01	1,68
Resultados extraordinários	26.544,33	5.485,20
	26.816,34	9.407,98

Proveitos e ganhos:

Outros proveitos e ganhos extraordinários	26.816,34	9.407,98
	26.816,34	9.407,98

36. Contribuições obtidas

Durante o exercício de 2008 a FPX obteve do IDP contribuições no montante total de 111.000,00 euros (117.000,00 euros em 2007), registadas na demonstração de resultados na rubrica de subsídios à exploração. A natureza das contribuições é a seguinte:

Rubricas	2008	2007
Organização e gestão da Federação	39.000,00	21.129,00
Desenvolvimento da actividade desportiva	29.500,00	41.124,00
Projecto Inovador	4.000,00	4.000,00
Seleções nacionais	17.500,00	21.747,00
Enquadramento técnico	16.000,00	24.000,00
Formação de recursos humanos	5.000,00	5.000,00
	111.000,00	117.000,00

38. Dívidas a instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as dívidas por crédito obtido junto de instituições financeiras, têm a seguinte composição:

Tipo de Crédito	Rubricas de Balanço	2008	2007
Dívidas a médio prazo			
Financiamentos bancários	Dívidas a instituições de crédito	71.608,94	79.772,95
		71.608,94	79.772,95
Dívidas a curto prazo			
Financiamentos bancários	Dívidas a instituições de crédito	8.171,36	7.668,28
Saldos credores em depósitos bancários	Dívidas a instituições de crédito	630,54	-
		8.801,90	7.668,28
		80.410,84	87.441,23



Os financiamentos bancários vencem juros às taxas normais de mercado para este tipo de operações.

As dívidas a instituições de crédito referem-se essencialmente a um financiamento bancário a médio e longo prazo, sendo a parte registada a curto prazo o montante a liquidar no exercício de 2009.

39. Estado e outros entes públicos

A FPX tem o estatuto de entidade de utilidade pública atribuído pelo Estado, através do qual está isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a FPX tinha a receber do Estado as importâncias relativas a retenções na fonte efectuadas por terceiros referentes a rendimentos de capitais, no montante de, respectivamente, 18,85 euros e 110,21 euros.

Nas mesmas datas, os saldos a pagar a estas entidades eram os seguintes:

Rubricas	2008	2007
Retenção de imposto sobre o rendimento de trabalho dependente	130,00	67,00
Retenção de imposto sobre o rendimento de trabalho independente	218,33	553,47
Segurança Social	466,02	296,23
	814,35	916,70

40. Acréscimos e diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os saldos das rubricas do activo apresentavam a seguinte composição:



Rubricas	2008	2007
Acréscimos de proveitos:		
Patrocínios	12.038,00	12.764,00
Filiações e inscrições	20.451,00	14.196,00
Recuperação de custos com o pessoal	-	3.028,77
	32.489,00	29.988,77
Custos diferidos:		
Material de xadrez para apoio	7.756,64	7.756,64
Seguros	872,24	3.749,16
Custos com torneios internacionais em 2008	-	1.126,31
Licenças de utilização	-	540,00
Registos	60,00	22,18
	8.688,88	13.194,29
	41.177,88	43.183,06

Nas mesmas datas, os saldos das rubricas do passivo decomponham-se da seguinte forma:

Rubricas	2008	2007
Acréscimos de custos:		
Filiações	17.387,00	10.304,00
Subsídios a agrupamentos de clubes	17.783,00	5.816,50
Projecto inovador	5.384,60	3.300,00
Remunerações a liquidar	3.534,24	2.994,07
Quotizações	8.299,00	2.942,00
Revisor Oficial de Contas	1.800,00	2.420,00
Custos com torneios internacionais	4.811,20	2.195,20
Condomínio	1.718,40	1.394,40
Formação de recursos humanos	1.821,88	1.122,13
Enquadramento técnico	-	650,00
Juros bancários	479,02	388,47
Seguros a liquidar	212,68	363,99
	63.231,02	33.890,76



Rubricas	2008	2007
Proveitos diferidos:		
Subsídios ao investimento [nota 3 d)]	56.312,50	83.128,80
Assinaturas RPX	3.535,00	-
	59.847,50	83.128,80
	123.078,52	117.019,56

As remunerações a liquidar representam os encargos com o pessoal no activo em 31 de Dezembro de cada um dos exercícios a pagar no exercício seguinte, relativos a direitos a férias e subsídio de férias vencidos incluindo os respectivos encargos sociais.

Lisboa, 26 de Março de 2009

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção da FPX

(Presidente)

(Vice-Presidente)

(Tesoureiro)

(Secretário)

(Vogal)

(Vogal)



Certificação Legal das Contas



Parecer do Conselho Fiscal



Acta da Assembleia Geral



Balancete contabilidade geral



Balancete da contabilidade analítica